

O motim em Éfeso

[Estudo 36 – Atos 19.21-41]

No estudo anterior vimos o sucesso notável da pregação de Paulo em Éfeso. Somente na escola de Tirano, onde ensinava diariamente, Paulo passou dois anos (At 19.10). Paulo passou mais tempo em Éfeso do que em qualquer outra cidade. Como resultado, a Palavra de Deus se espalhou de Éfeso para toda a província romana da Ásia.⁹¹⁷ No total, Paulo permaneceu na cidade durante três anos (At 20.31).

No entanto, depois de quase três anos de ministério, Paulo decidiu que a igreja em Éfeso estava estável o suficiente para ele seguir em frente. Porém, enquanto se preparava para sair, um grande conflito explodiu de repente. Sempre que o evangelho é pregado, ele provoca duas respostas: hospitalidade ou hostilidade.

I. O avanço do Evangelho

“Cumpridas estas coisas, Paulo resolveu, no seu espírito, ir a Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia, considerando: Depois de haver estado ali, importa-me ver também Roma. Tendo enviado à Macedônia dois daqueles que lhe ministravam, Timóteo e Erasto, permaneceu algum tempo na Ásia” (At 19.21-22).

Algum tempo depois dos acontecimentos de At 19.10-20 Paulo fez planos de visitar as igrejas na Macedônia e na Acaia. Paulo queria ver o que as igrejas estavam fazendo e aparentemente planejava passar algum tempo lá. Assim, ele enviou Timóteo e Erasto para fazer os preparativos para a sua visita.⁹¹⁸ Mas ele não pretendia ficar lá indefinidamente, pois ele havia “proposto, em espírito” ir a Jerusalém e depois a Roma (e de lá para a Espanha, cf. Rm 15.20-28). O desejo de Paulo era participar da Festa de Pentecostes (At 20.16) e levar aos pobres da Judeia as ofertas levantadas entre as igrejas da Macedônia e Acaia (Rm 15.25-27; 1Co 16.1-4; 2Co 8.1-15).

Foi neste momento que Satanás atacou novamente. O adversário incitou um ourives para organizar um protesto público contra Paulo e o Evangelho. Paulo, provavelmente, se referiu a esse tumulto, quando escreveu: “... *Lutei em Éfeso com feras*” (1Co 15.32).⁹¹⁹ Durante três anos, o inimigo foi envergonhado ao longo do

⁹¹⁷ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 327). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁹¹⁸ Timóteo havia trabalhado com Paulo em Corinto e estava cooperando com o ministério em Éfesos. Agora, Paulo o envia para a Macedônia. Sobre Erasto, no entanto, não temos informações. Talvez seja o mesmo mencionado em Romanos 16.23, mas era um nome comum. De fato, não temos nenhuma informação sobre Erasto.

⁹¹⁹ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 482). Wheaton, IL: Victor Books.

ministério de Paulo em Éfeso. Como resultado, agora, o inimigo estava disposto a suscitar uma intriga que poderia resultar na prisão ou morte do apóstolo Paulo.

Paulo permaneceu em Éfeso e reconheceu que estava no meio da adversidade e da oportunidade (1Co 16.8-9). Como John Stott observa, “tanto a oportunidade quanto a oposição exigiu sua permanência em Éfeso”.⁹²⁰ Paulo percebeu que Deus tinha um pouco mais para fazer em Éfeso. Sem dúvida, uma grande parte desta adversidade foi o motim registrado nesta passagem.

II. A causa do motim

“Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho. Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices, convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas” (At 19.23–26).

Enquanto Paulo se preparava para sua viagem, aconteceu um grande motim na cidade de Efeso. O texto nos diz que “houve uma grande alvoroço acerca do Caminho”.⁹²¹ Ou seja, uma grande ruptura social estava ocorrendo por causa daqueles que abraçaram o caminho do evangelho. E à medida que mais e mais pessoas seguiam Jesus, que é o Caminho, isso começou a tocar os bolsos daqueles que estavam indo na direção contrária! O cristianismo havia afetado seus negócios. Os cristãos e talvez outras pessoas simplesmente perderam o interesse nos templos pagãos. Isso é tudo. Pessoas que se tornam templos do Espírito Santo não precisam do templo de Artemis.

“Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana e que dava muito lucro aos artífices...” (At 19.24).

Demétrio, provavelmente, era o chefe do clã dos ourives ou talvez fosse apenas um líder por natureza. Os ourives ganhavam a vida vendendo pequenas imagens de prata do santuário de Diana aos turistas. A cidade de Éfeso era o local de um grande templo de Diana (conhecida como Diana para os romanos, como Artemis para os gregos). Quando os peregrinos iam a Éfeso sempre levavam uma lembrança.⁹²² Demétrio e os outros comerciantes notaram que seus lucros estavam caindo. O que era pior, a maneira como as coisas estavam caminhando, parecia que prejuízo seria ainda maior. Assim, uma vez que eles estavam interessados em seus

⁹²⁰ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 308). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁹²¹ Lucas não usa o termo igreja, mas a expressão geral Caminho, porque este último representa o estilo de vida cristão (comparar com 9.2; 18.25,26; 19.9; 22.4; 24.14,22). KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 267.

⁹²² BARCLAY, William. *Hechos de los Apóstoles*. Buenos Aires: La Aurora, 1974, p. 130.

lucros mais do que qualquer outra coisa, eles iniciaram um tumulto para ver se conseguim expulsar Paulo de Éfeso (At 19.25-27).⁹²³

“... E estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas” (At 19.26).

Observe que Demétrio, um ourives pagão, estava reconhecendo que o reino de Deus avançava com grande poder, não somente em Éfeso, mas em toda a província da Ásia. Isto nos dá uma visão sobre o sucesso do ministério de Paulo na Ásia. Além disso, Demétrio nutria nada mais do que desprezo por Paulo e, portanto, ele se refere ao apóstolo como “este Paulo” (no sentido de que “vocês o conhecem tão bem como eu”).⁹²⁴

“... Afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas” (At 19.26).

O problema com a pregação de Paulo era que ele estava pregando contra a idolatria e incentivando as pessoas a servir ao Deus vivo e verdadeiro. Paulo havia pregado uma mensagem semelhante na cidade intelectual de Atenas, como lemos em Atos 17: *“Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro, à prata ou à pedra, trabalhados pela arte e imaginação do homem. Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam; porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos” (At 17.29–31).* Em outras palavras, Paulo estava dizendo, toda idolatria é uma ignorância, e Deus julgará tal ignorância.

Assim, Paulo estava afirmando que Deus não era uma imagem lavrada por artífices a partir do ouro, prata ou pedra (At 17.24, 29). Note que Demétrio havia prestado atenção à mensagem de Paulo, mas como sua subsistência dependia do culto ao ídolo, ele rejeitou a mensagem.⁹²⁵

“Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram” (At 19.27).

Demétrio foi muito astuto em seus argumentos. Ele conversou com os ourives sobre dinheiro, porque isso é o que lhes interessava. Mas quando ele falou à população, dos quais nem todos eram ourives e dos quais nem todos naturalmente seriam prejudicados pelo declínio nos negócios, ele falou não sobre

⁹²³ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 330). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁹²⁴ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 269.

⁹²⁵ KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 2*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 269.

questões financeiras, mas sobre o orgulho cívico.⁹²⁶ Demétrio tornou-se religiosamente patriótico. Como muitos outros homens em circunstâncias semelhantes, Demétrio tentou encobrir sua avareza apresentando um grande zelo religioso.

Demétrio e seus ourives estavam promovendo a idolatria e imoralidade, a fim de ganhar a vida, enquanto Paulo estava declarando o verdadeiro Deus e apontando as pessoas para a limpeza e pureza através da livre graça de Deus. Os ourives estavam mais preocupados com seus empregos e sua renda do que com a deusa Diana e seu templo, mas não fizeram questão de que o povo soubesse.⁹²⁷

“... Existe o perigo de o templo da grande deusa Diana não ficar valendo mais nada e também de ser destruída a grandeza dessa deusa adorada por todos na Ásia e no mundo inteiro” (At 19.27, NTLH).

O templo de Diana era o maior edifício do mundo grego.⁹²⁸ A cidade tinha grande orgulho do templo. Demétrio declara que o mundo todo sabia que Éfeso era a cidade guardiã do templo de Diana e de sua imagem. Artemis era adorada em muitas cidades além de Éfeso. Aparentemente, havia trinta e nove cidades do mundo mediterrâneo que estavam envolvidas no culto da deusa da fertilidade.⁹²⁹ Embora Diana fosse uma deusa virgem, padroeira da caça, era uma deusa de fertilidade, representada como figura feminina com muitos seios. Uma imagem dessa deusa foi colocada em um belo e majestoso templo de mármore branco com colunas bordejadas de ouro. A Festa de Diana era celebrada com orgias desenfreadas e bebedeiras.⁹³⁰

Nos dias de Paulo, fiéis de todo o mundo chegavam a Éfeso, na primavera, para comemorar o festival de Ártemis, que era, um evento de orgia selvagem. O festival anual da primavera sempre trazia grande lucro para a cidade de Éfeso. Além de fornecer alimentação e alojamento para os devotos de Artemis, os ourives vendiam vários produtos, tais como santuários de prata em miniatura com estatuetas de Artemis.

Os gregos diziam que a imagem de Artemis caiu do céu, e que foi enviada pelo próprio Zeus. Na verdade, a imagem pode ter sido um meteorito, ou apenas algum outro tipo de pedra grande. Mas qualquer que fosse, a imagem de Ártemis em Éfeso estava guardada no templo. Hoje, uma coluna solitária marca a localização desta estrutura outrora magnífica.

⁹²⁶ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 330). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁹²⁷ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 482). Wheaton, IL: Victor Books.

⁹²⁸ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 19.27). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

⁹²⁹ Uteley, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 226). Marshall, TX: Bible Lessons International.

⁹³⁰ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 296.

III. O evangelho ameaçado

“Ouvindo isto, encheram-se de furor e clamavam: Grande é a Diana dos efésios! Foi a cidade tomada de confusão, e todos, à uma, arremeteram para o teatro, arrebatando os macedônios Gaio e Aristarco, companheiros de Paulo” (At 19.28-29).

Toda a cidade correu para o teatro e levaram consigo os companheiros de Paulo, Gaio e Aristarco (v. 29). Os ourives conduziram seus prisioneiros ao teatro, porque tinham a intenção de submetê-los a um julgamento público. O teatro poderia acomodar até 25.000 pessoas.⁹³¹ Talvez Paulo não tenha sido encontrado e assim apreenderam seus companheiros. Estes irmãos foram claramente ameaçados. Afinal, se você não pode parar a mensagem, em seguida, pare o mensageiro.

“Paulo queria falar ao povo, mas os irmãos não deixaram” (At 19.30, NTLH).

Quando Paulo ouviu falar sobre isso, seu coração de pastor ficou agitado e ele “queria apresentar-se ao povo”. Que preocupação, que coragem e que confiança em seu Senhor! Paul estava ansioso para defender o evangelho, pronto para enfrentar seus adversários! Porém, seus condiscípulos não permitiram (1Co 15.32; 2Co 1.8-11). Pode ser que neste momento Aquila e Priscila arriscaram suas vidas em favor de Paulo (Rm 16.3-4).

“Também asiarcas, que eram amigos de Paulo, mandaram rogar-lhe que não se arriscasse indo ao teatro” (At 19.31).

Além dos amigos crentes que procuraram proteger Paulo, de acordo com v. 31, havia também os “asiarcas” (altos funcionários da província) que suplicaram que Paulo não arriscasse sua vida indo ao teatro. Esta é uma das facetas mais fascinantes desta história. A palavra “asiarcas” (*Asiarches, em grego*) era um título oficial, dada àqueles que eram funcionários leais ao Império Romano.⁹³² Aparentemente, eles haviam se tornado crentes também, ou, pelo menos, amigos de Paulo.

⁹³¹ Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 19.29). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

⁹³² Utey, R. J. (2003). *Luke the Historian: The Book of Acts* (Vol. Volume 3B, p. 227). Marshall, TX: Bible Lessons International.

“Uns, pois, gritavam de uma forma; outros, de outra; porque a assembleia caíra em confusão. E, na sua maior parte, nem sabiam por que motivo estavam reunidos” (At 19.32).

Como a maioria dos motins, este foi marcado pelo caos e irracionalidade. O senso de humor de Lucas é visto nesta passagem. Ironicamente a maioria das pessoas nem sabia por que estavam ali.

“Então, tiraram Alexandre dentre a multidão, impelindo-o os judeus para a frente. Este, acenando com a mão, queria falar ao povo. Quando, porém, reconheceram que ele era judeu, todos, a uma voz, gritaram por espaço de quase duas horas: Grande é a Diana dos efésios!” (At 19.33-34).

Em pouco tempo, o preconceito racial entrou em cena, quando um judeu chamado Alexandre tentou falar à multidão (At 19.33-34). Apoiado por seus companheiros, Alexandre tentou fazer uma defesa para que os judeus não fossem considerados culpados. Mas, quando a multidão percebeu que ele era judeu, sua presença só despertou a multidão ainda mais. A multidão, que não queria entender essa distinção, fizeram-no calar, gritando o nome de Diana por duas horas.⁹³³ A multidão sabia que os judeus não aprovavam ídolos e não honravam a deusa Diana. A única coisa que protegia os judeus era a lei romana que lhes concedia liberdade religiosa.

A idolatria é uma mentira, é culto ao demônio, é escravidão, é uma rebelião contra Deus. No Salmo 135 está escrito: *“Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca e não falam; têm olhos e não veem; têm ouvidos e não ouvem; pois não há alento de vida em sua boca. Como eles se tornam os que os fazem, e todos os que neles confiam” (Sl 135.15-18).*

IV. O triunfo do evangelho

“O escrivão da cidade, tendo apaziguado o povo, disse: Senhores, efésios: quem, porventura, não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Diana e da imagem que caiu de Júpiter?” (At 19.35).

É interessante nesta passagem que o motim chegou ao fim, sem envolvimento direto de Paulo. O Senhor mais uma vez usou um oficial romano para proteger o Seu povo. O termo “escrivão” (*grammateus*, em grego) refere-se a um “mestre da lei”.⁹³⁴ Na verdade, era um servidor público cuja posição pode ser comparada com a de um prefeito, uma posição supervisionada por Roma. O “escrivão” era o principal magistrado da cidade.⁹³⁵ Foi o escrivão da cidade, que finalmente conseguiu apaziguar os ânimos. Era, portanto, a pessoa adequada para

⁹³³ Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 310). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

⁹³⁴ Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 551-552). Nashville, TN: T. Nelson.

⁹³⁵ I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 299.

assumir controle da assembléia e receber os apelos dos artífices de prata. Ele finalmente calou o povo depois de duas horas de gritaria.

O escrivão argumentou que, na verdade, o comportamento do povo era equivocado, pois todos sabiam que a cidade de Éfeso era a casa da deusa Diana. Ou seja, segundo o escrivão a economia não sofreria como o povo temia. Além disso, ele indicou um fato bem comprovado de que a imagem de Artemis foi enviada por Zeus (Júpiter). Então, eles deveriam parar de fazer muito barulho por nada. A implicação é que os turistas continuariam frequentando a cidade e gastando dinheiro na compra de ídolos.

“Ora, não podendo isto ser contraditado, convém que vos mantenhais calmos e nada façais precipitadamente; porque estes homens que aqui trouxestes não são sacrílegos, nem blasfemam contra a nossa deusa” (At 19.36–37).

Mas, o escrivão também defendeu Paulo e seus companheiros (Aristarco e Gaio) das acusações de sacrilégio e blasfêmia. Em seguida, ele advertiu-os de que, se eles tivessem qualquer queixa legítima contra eles, deveriam torná-la conhecida em um tribunal de direito (tal corte foi realizado três dias por mês em Ephesus). Caso contrário, eles devem deixar cair o assunto e voltar ao trabalho, para que não derrubar a ira de Roma para a conduta desordenada (At 19.38-40).

“Porque também corremos perigo de que, por hoje, sejamos acusados de sedição, não havendo motivo algum que possamos alegar para justificar este ajuntamento” (At 19.40).

Finalmente, o escrivão alertou sobre as implicações políticas do tumulto na cidade. Ele seria duramente pressionado a dar explicações legítimas a Roma sobre o alvoroço, e por causa disso, a cidade poderia ser privada de algumas das suas liberdades.⁹³⁶ O escrivão de Éfeso era altamente respeitado, pois quando despediu a multidão, ninguém protestou. Todos humildemente obedeceram. A multidão se dispersou e deixou os cristãos sozinhos.

Demétrio tentou seduzir e enganar as pessoas. Eles acreditaram em suas mentiras, e se transformaram em uma multidão enfurecida. Mas Deus foi capaz de acalmar o alvoroço. O que aconteceu como resultado do discurso do escrivão? Paulo foi inocentado de qualquer ação ilegal, religiosa ou política. A revolta dos ourives fracassou e as pessoas se acalmaram e foram embora. Deus, mais uma vez, protegeu Paulo e a igreja de Éfeso através das sábias palavras do escrivão da cidade.

Que Deus nos conceda a graça de continuar proclamando o evangelho em um mundo que não quer ouvir.

⁹³⁶ Toussaint, S. D. (1985). Acts. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 412). Wheaton, IL: Victor Books.

Conclusão:

Quando Deus abre a porta para a pregação do evangelho, ninguém pode fechá-la. A Diana dos efésios foi envergonhada! Se você for a Éfeso hoje, não vai ouvir ninguém gritando: “Grande é a Diana dos efésios!” Por quê? Porque ninguém adora mais a deusa Diana. Não é exagero dizer que não há uma alma viva no mundo de hoje que adora “Diana dos efésios”, enquanto há milhões que adoram Jesus Cristo e estariam dispostos a morrer por Ele.⁹³⁷ Sim, outros deuses tomaram o lugar da adoração a Diana, mas eles também serão, finalmente, derrotados por Cristo no dia do julgamento final. Em Apocalipse 21 está escrito: *“Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”* (Ap 21.8).

O escrivão dos Efésios era um homem inteligente. Ele era um bom político. O escrivão fez um grande favor aos Efésios. Mas, não fez nenhum favor a igreja. A igreja corre mais perigo quando é protegida pelo sistema do que quando tem que lutar por sua existência. Sempre!

A igreja de Éfeso experimentou um começo glorioso. No entanto, as últimas palavras de Cristo sobre esta igreja são assustadoras: *“... Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor”* (Ap 2.4). O que aconteceu com a igreja? O coração estava frio e o entusiasmo havia secado.

Simon Kistemaker acertadamente escreveu: “Uma igreja cessa de ser igreja quando não serve mais ao seu Mestre com genuíno amor e dedicação”.⁹³⁸ Lamentavelmente, a igreja de Éfeso deixou de existir assim como a cidade. Hoje, só existem ruínas e uma lembrança de uma igreja que perdeu o amor e a sua capacidade de iluminar as trevas.

Como está o seu amor pelo Senhor da igreja? Que mudanças você precisa fazer em sua vida?

⁹³⁷ Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 334). Grand Rapids, MI: Baker Books.

⁹³⁸ KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento, Apocalipse*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2004, p. 157.